

De CLARA

Cooperación Latino Americana de Redes Avanzadas

BOLETÍN

54

Março

2024

Ventanilla Abierta
para pesquisa

Segunda edição
do Ideathon
BELLA II promove
a inovação
em Sistemas
Agroalimentares
na região

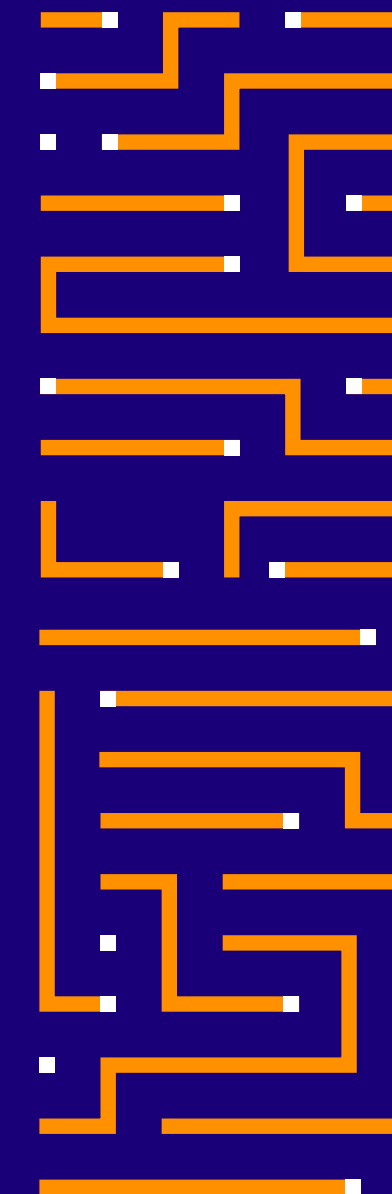
Superando
expectativas e
transformando
realidades,
LACNet
comemora
seu segundo
aniversário

Red **CLARA**

Cooperación Latino Americana
de Redes Avanzadas



- 4 Editorial
- 6 RedCLARA lança novo serviço de recursos de e-Infraestrutura
- 8 Nova Estratégia de Gênero de RedCLARA: Liderança e participação femininas
- 10 Segunda edição do Ideathon BELLA II promove a inovação dos sistemas agroalimentares da região
- 14 Superando expectativas e transformando realidades, LACNet completa dois anos
- 20 RedCLARA busca novas alianças no Peru
- 22 RedCLARA e ISOC-DO assinam acordo para impulsionar a criação da NREN dominicana
- 24 Reuniões estratégicas e workshop sobre BELLA II em Trinidad e Tobago
- 26 LifeWatch ERIC e RedCLARA: impulsionando a ciência e a pesquisa na Europa, América Latina e Caribe
- 28 México e Costa Rica foram apresentados aos benefícios do Programa e da Academia Copernicus
- 30 RedCLARA promove o fortalecimento de capacidades para combater as ameaças cibernéticas





Luis Eliécer Cadenas

Diretor Executivo
da RedCLARA

O início de 2024 prenuncia um grande ano, no qual a RedCLARA continuará a marcar o ritmo da inovação, da ciência e da tecnologia na América Latina e no Caribe e a impulsionar a transformação digital centrada no ser humano, de mãos dadas com as Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (NRENs) e nossos aliados estratégicos, como a União Europeia (UE), a cooperação internacional, a academia, as empresas e os governos.

Em apenas três meses, já demos passos importantes, como a assinatura de acordos de colaboração em questões importantes para a região. Assinamos um Memorando de Entendimento com a LifeWatch Eric, para a coordenação e o desenvolvimento de atividades de cooperação em Biodiversidade e Ecossistemas entre a Europa, a América Latina e o Caribe. Além disso, assinamos um acordo com a Internet Society Capítulo República Dominicana (ISOC-DO) para continuar promovendo conjuntamente a criação de uma NREN e a conexão do país ao Projeto BELLA II.

Continuamos a apoiar os países que aspiram a uma maior conectividade e a gerar projetos de valor agregado que mudem a vida das pessoas e tragam desenvolvimento socioeconômico às comunidades. Fizemos progressos no trabalho conjunto para criar redes nacionais no Peru, na República Dominicana e em Trinidad e Tobago - conforme destacado em algumas das notícias deste boletim - sem parar no restante dos países.

Também promovemos atividades colaborativas para gerar propostas que abordem os desafios mais urgentes da região. No novo Ideathon BELLA, "Inovação dos sistemas agroalimentares na América Central e no Caribe", participaram 12 grupos compostos por 125 especialistas de diferentes setores do ecossistema digital de 28 países do mundo. As três propostas vencedoras concentram-se no fortalecimento da resiliência e da adaptação às mudanças climáticas na agricultura, nos meios de subsistência das famílias de agricultores e na colaboração entre diferentes setores. Além disso, continuamos a promover a Copernicus Academy, no âmbito da Aliança Digital UE-ALC, para que os dados do Programa de Observação da Terra possam ser usados com eficiência para soluções inovadoras.

Recentemente, lançamos um serviço de ponta: a "Ventanilla Abierta" para pesquisa científica na América Latina, que em um único espaço virtual

oferece acesso e suporte a pesquisadores, cientistas e acadêmicos para o uso de recursos em áreas como rede e conectividade, computação de alto desempenho (HPC) e serviços de identidade, entre outros.

O fortalecimento da segurança cibernética nas redes nacionais também é altamente relevante para o nosso trabalho, e é por isso que participamos do Diálogo de Políticas de Alto Nível da Aliança Digital UE-ALC sobre Segurança Cibernética na República Dominicana, em aliança com o Centro de Ciber Capacidade da América Latina e do Caribe (LAC4) e com o apoio do EduLACSeg, o Grupo de Cibersegurança das NRENs da região, realizamos o "Treinamento para a criação e operação de CSIRTs no setor acadêmico", beneficiando quase 60 organizações, representadas por 85 participantes registrados de 18 países. Mais de 30% eram mulheres.

Há muito o que destacar e comemorar, mas eu gostaria de enfatizar especialmente o lançamento da nossa Estratégia de Gênero. Para a nossa organização, a liderança das mulheres não é apenas fundamental, mas é reconhecida e valorizada como uma força motriz para ideias, colaboração e conectividade em toda a região. Portanto, estamos dando um passo à frente para institucionalizar e integrar a abordagem de gênero na organização e em nossos projetos.

O relançamento do nosso DeCLARA Newsletter também é um sinal do ímpeto com que promoveremos novas iniciativas este ano para fortalecer a colaboração e abrir novos canais de comunicação com nossos parceiros.

Este é apenas o começo e estamos comprometidos em contribuir para a consolidação do ecossistema digital e para a eliminação da exclusão digital, especialmente por meio do projeto BELLA II, que coordenamos e que é financiado pela União Europeia.

RedCLARA lança novo serviço de recursos de e-Infraestrutura

Uma nova e eficiente ferramenta especialmente desenhada para aumentar o conhecimento e o acesso aos recursos de e-Infraestrutura e inspirar novas colaborações na América Latina e no Caribe. Esta é a "Ventanilla Abierta para la investigación científica en América Latina" (VA), um serviço lançado recentemente pela RedCLARA e desenvolvido em conjunto com as Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (NRENs) da região.

A Ventanilla Abierta busca oferecer a pesquisadores, cientistas e acadêmicos de Instituições de Ensino Superior e centros de pesquisa da região acesso e suporte para o uso de recursos em áreas como rede e conectividade, computação de alto desempenho (HPC) e serviços de identidade, entre outros. "Nosso objetivo é, por meio de colaborações com redes nacionais e suas universidades e institutos de pesquisa membros, atender às crescentes necessidades de dados e colaboração da pesquisa em nossa região", explica a Gerente de Relações Acadêmicas da RedCLARA, Tania Altamirano.

As partes interessadas poderão solicitar conexões com recursos de infraestrutura eletrônica na América Latina e em outras regiões do mundo, suporte e aconselhamento sobre o uso de serviços de rede e conectividade

"Nosso objetivo é, por meio de colaborações com redes nacionais e suas universidades e institutos de pesquisa membros, atender às crescentes necessidades de dados e colaboração da pesquisa em nossa região".

Tania Altamirano

de ponta a ponta, recursos de computação de alto desempenho (HPC) em colaboração com o SCALAC (Sistema de Computação Avançada para a América Latina e o Caribe) ou outras iniciativas semelhantes, e orientação técnica ou suporte para implementações de serviços de identidade. "Além disso, será possível consultar sobre serviços e ferramentas disponíveis, solicitar apoio para o desenvolvimento de projetos e na identificação de pares globais", diz Altamirano.

Para solicitar esse apoio, basta acessar a Ventanilla e preencher um formulário, por meio do site da RedCLARA e, em um futuro próximo, nas janelas nacionais de cada NREN. "Esse serviço é muito relevante, pois busca fomentar colaborações internacionais e acelerar os processos de pesquisa e educação na região,



bem como promover o uso e o compartilhamento de conhecimento dos recursos de infraestrutura eletrônica em diferentes campos de pesquisa", enfatizou Martha Ávila, coordenadora da CUDI.

A rede avançada do México é a primeira a ter uma Ventanilla Abierta local. As pessoas interessadas de outros países podem acessar diretamente o site da RedCLARA e preencher um formulário, no qual fornecerão informações claras e específicas sobre sua solicitação. Depois disso, receberão uma resposta colocando-os em contato, conforme o caso, com sua respectiva rede nacional ou com membros de nossa equipe que possam fornecer o suporte necessário.

Todos os pesquisadores, acadêmicos e/ou cientistas de qualquer disciplina (sejam eles distribuídos pelo continente - e/ou colaborando com outras regiões do mundo - ou baseados em um único país) são convidados a solicitar suporte técnico das NRENs parceiras da RedCLARA e da própria RedCLARA, caso não tenham uma NREN em seu país. Todas as áreas de conhecimento/acadêmicas são bem-vindas.

Acesse agora mesmo a Ventanilla Abierta em <https://redclara.net/index.php/es/servicios-rc/ventanilla>



Nova Estratégia de Gênero de RedCLARA: Liderança e participação femininas

No contexto dinâmico da pesquisa e da educação na América Latina, a implementação de uma estratégia de gênero é uma necessidade imperativa para a RedCLARA. Por isso, por ocasião da celebração do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, a rede avançada regional lançou oficialmente sua Estratégia Institucional de Gênero para os próximos anos.

A implementação da estratégia tem um triplo objetivo: aumentar a representação e a participação ativa das mulheres nas atividades e projetos da RedCLARA, implementar programas de conscientização e treinamento para aumentar a consciência sobre a importância da diversidade de gênero e fornecer ferramentas para sua promoção, e apoiar o desenvolvimento da liderança feminina dentro da comunidade da RedCLARA.

Nesse sentido, a rede busca dar um passo essencial para a construção de uma comunidade mais justa e equitativa e para fortalecer sua posição como líder na promoção da igualdade de gênero no campo da pesquisa e da educação na América Latina. "Ao reconhecer e apoiar o talento das mulheres da rede, a RedCLARA não só enriquecerá a qualidade dos projetos e a tomada de decisões, mas também será um exemplo inspirador para outras organizações, consolidando seu compromisso com a excelência e a equidade na colaboração regional e internacional", explica a Gerente de Relações Acadêmicas, Tania Altamirano.

Entre as ações planejadas para alcançar esse objetivo, a RedCLARA trabalhará para organizar eventos que promovam a participação igualitária, incluindo painéis e conferências com presença feminina proeminente, coletar e publicar dados desagregados por gênero para avaliar e melhorar a representação em todas as iniciativas da RedCLARA e gerar um grupo de trabalho com membros das redes nacionais para o desenvolvimento conjunto de ações na região.

De acordo com o diretor executivo da RedCLARA, Luis Eliécer Cadenas, a inclusão de perspectivas diversas, especialmente de vozes femininas, enriquecerá significativamente o cenário científico e tecnológico. "A diversidade de gênero não apenas fortalece a capacidade inovadora da rede, mas também contribui para a equidade na participação, garantindo que as mulheres acadêmicas e pesquisadoras tenham oportunidades iguais de liderar e contribuir de forma significativa. Criar um ambiente inclusivo não é apenas uma responsabilidade ética, mas também uma estratégia fundamental para melhorar a qualidade e a relevância das colaborações da RedCLARA, alinhando as metas da organização com os valores globais de igualdade e sustentabilidade", concluiu Cadenas.



Para saber mais sobre a Estratégia de Gênero da RedCLARA, visite <https://www.redclara.net/index.php/es/colaboracion/estrategia-de-genero/conectando-a-traves-de-la-diversidad>

Segunda edição do Ideathon BELLA II promove a inovação dos sistemas agroalimentares da região

Oito dias de trabalho intenso, 126 participantes divididos em 12 grupos de trabalho, 28 países representados, 10 notas conceituais geradas e três "sementes" vencedoras preparadas para o cultivo de sistemas agroalimentares mais eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis na região. Esses foram os principais resultados alcançados na segunda edição do Ideathon BELLA II, com foco na "Inovação em Sistemas Agroalimentares na América Central e no Caribe".

O Ideathon foi realizado de 29 de fevereiro a 11 de março, em modo virtual, e foi organizado pela RedCLARA, pelo projeto BELLA II e pela União Europeia (UE), com o apoio da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), da Cooperação Técnica Alemã (GIZ), do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), da rede acadêmica regional de blockchain, LACNet, da rede avançada pan-europeia, GÉANT, e da Agência Espacial Europeia (ESA).

A pergunta desencadeadora foi "Como usar as tecnologias avançadas de transformação digital (IoT, IA, Computação Avançada, 5G, Indústria 4.0, Big Data, Web 3.0 e outras) para transformar os sistemas

agroalimentares e torná-los mais eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis na região? Na busca por essa resposta, o evento contou com sessões síncronas e assíncronas, espaços de treinamento e mentoria e espaços para a construção das ideias finais, a cargo dos grupos de trabalho compostos por especialistas de diferentes setores do ecossistema digital, incluindo universidades, centros de pesquisa, organizações internacionais especializadas, grandes infraestruturas de pesquisa, entre outros.

Da América Latina e do Caribe, participam especialistas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Panamá, Peru e Granada; da América do Norte, Estados Unidos; da Europa, Itália e Holanda; da Ásia, Índia; e da África, Cabo Verde, Camarões, Gâmbia, Quênia, Mali, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue.

Para a Coordenadora de Projetos Acadêmicos da RedCLARA, Laura Castellana, o grande número e a diversidade de participantes comprovam o sucesso da iniciativa. "Posso dizer que as expectativas do Comitê Organizador foram muito



superadas. Fizemos uma convocatória para participantes de organizações muito importantes, o que resultou na geração de 10 notas conceituais, das quais escolhemos três vencedores. Foram dias intensos de desenvolvimento, acompanhados de uma agenda de mentorias, palestras e conferências para construir relacionamentos e criar opções de desenvolvimento para os sistemas agroalimentares da região", comemorou.

Foco em sistemas agroalimentares

A primeira edição do Ideathon BELLA II foi realizada em 2023, com o objetivo de desenvolver propostas para o uso de dados do Programa de Observação da Terra da UE, Copernicus, para enfrentar os desafios da região. Nessa ocasião, porém, o foco foi a segurança alimentar. "Todos nós estamos testemunhando os efeitos das mudanças climáticas e como elas nos afetam em termos de segurança alimentar. (...) Queremos e acreditamos que neste Ideathon desenvolvemos soluções importantes para essas questões", enfatizou o Diretor de Informação e Comunicação Digital para a Agricultura do IICA, Emanuel Picado.

O Embaixador da União Europeia em El Salvador e no SICA, François Roudié, destacou a importância do Ideathon em vista do chamado Pacto Verde Europeu, um pacote de iniciativas estratégicas lançado em 2019 e que visa colocar a UE no caminho de uma transição verde, com o objetivo final de alcançar a neutralidade climática até 2050. "Quando falamos sobre o Pacto Verde, em vez de um desafio, nós o vemos como uma oportunidade de dobrar nossos esforços e construir um novo modelo econômico que priorize a sustentabilidade e gere mudanças transformadoras não

apenas em nível europeu, mas também em nível global. Os sistemas agroalimentares são fundamentais para essa visão", enfatizou Roudié.

Assim, entre as 10 ideias apresentadas ao júri, o grande vencedor do ideathon BELLA foi o Grupo 12, criador do "AgroIN4: INtegración INclusiva e INteligente de la INdustria 4.0 para el sector Agroalimentario sostenible en Centroamérica y el Caribe". O projeto prevê a integração de tecnologias da Indústria 4.0 para estabelecer um sistema de gerenciamento de conhecimento, como uma plataforma, para revolucionar o cenário agrícola, melhorando a aquisição de dados, a agricultura de precisão e a resiliência contra os impactos das mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que é educativo e permite o empoderamento das mulheres rurais.

O grupo foi formado por Iván Armuelles Voinov (Panamá), Johansell Villalobos Cubillo e Jazmín Calderón Quiróz (Costa Rica), Jaime Centellas (EUA), Gabriel Barrientos (Guatemala) e Dianna Castillo García e Jesús Mariano Cahuana Aguilar (Peru). O grupo vencedor recebeu duas vagas para participar de um evento relacionado ao tema, onde apresentará sua proposta (incluindo viagem e hospedagem).

O segundo lugar foi concedido ao Grupo 10, com uma proposta de "Centros de Investigación y Monitoreo enfocados en la generación de estrategias tecnológicas para fortalecer los medios de Vida resilientes en familias campesinas del corredor seco de Centroamérica y el Caribe con Énfasis en la Desnutrición y Seguridad Alimentaria." A ideia visa a criação de centros de monitoramento, usando Sistemas de Informações Geográficas (GIS) com sensores in situ e transmissão de dados voltados para a biossegurança alimentar; esses centros seriam orientados para coletar dados relacionados à produção agrícola, à segurança alimentar e à saúde das culturas. Isso permitiria que os agricultores tomassem decisões informadas e se antecipassem a possíveis ameaças ou crises.

Em terceiro lugar ficou o Grupo 5, com a proposta "Interconexión del ecosistema agroindustrial con soluciones integrales Plataforma u Observatorio: Salud Planeta Colaborativa (OSPC) para el Corredor Seco Centroamericano, por medio de la



tecnología, triple impacto y la economía regenerativa". A ideia do OSPC é ser um espaço onde os atores do ecossistema de inovação agrotecnológica interajam, aproveitando os componentes de IoT, Big Data, Copernicus e outras tecnologias, na automação e otimização da produção agrícola e no consumo responsável de água, com inclusão de gênero e sob as diretrizes do Pacto Verde Europeu, para melhor saúde e qualidade de vida das pessoas.

O segundo colocado receberá cinco consultorias ou mentorias para ajudá-los a avançar em sua nota conceitual, e o terceiro colocado receberá treinamento sobre tópicos relevantes. Como prêmios adicionais, os grupos vencedores do primeiro e segundo lugares poderão continuar trabalhando em suas ideias no próximo Hackathon BELLA II, e todos os grupos terão participação e inclusão na "Agenda Digital 2024", um instrumento a ser construído em conjunto pelo Comitê Organizador do Ideathon para dar ação imediata às ideias e possibilitar a articulação com atores relevantes.

Na opinião do assessor técnico da GIZ, Leonel Tapia, esse é o grande desafio daqui para frente. "As ideias foram excelentes, mas há muitas como essas que surgem e depois desaparecem. Com base nessa reflexão, pensamos na importância de ampliá-las e dar-lhes valor público. O comitê organizador mapeará as notas conceituais, o que nos permitirá identificar áreas de trabalho transversais e soluções a serem implementadas com potencial de ampliação. Isso nos permitirá criar uma agenda de desenvolvimento que

seja sustentável ao longo do tempo, que chamamos de Agenda Digital 2024", disse Tapia.

O Gerente de Relações Internacionais da GÉANT, Tom Fryer, observou que o Ideathon não representa apenas uma oportunidade de beneficiar a região, mas um avanço no trabalho colaborativo das redes nacionais de pesquisa e educação sobre essas questões. "Historicamente, nossa função sempre foi ajudar a pesquisa em educação. Com eventos como esse, estamos chegando a um novo momento, alcançando pessoas que podem contribuir para desenvolver ferramentas e resolver os problemas que temos", disse.

A escolha do tema do Ideathon também está em sintonia com um momento histórico de grande confluência de esforços e projetos para impulsionar o desenvolvimento da região, como a Aliança Digital UE-ALC e o Projeto BELLA II, que busca consolidar o ecossistema digital, expandindo a conectividade para países que não estão suficientemente conectados. Nas palavras do Diretor Executivo da RedCLARA, Luis Eliécer Cadenas, essa conectividade, no entanto, não pode se tornar um fim em si mesma: "Um dos principais objetivos do BELLA II é desenvolver a articulação entre os diferentes atores da região para promover a resolução dos problemas de nossa sociedade e as Ideathons são uma forma de possibilitar essa articulação", concluiu o Diretor.



Superando expectativas e transformando realidades, LACNet completa dois anos

É comum dizer que o tempo é uma medida relativa e que o que para algumas tarefas pode significar pouco tempo, para outras soa como uma eternidade. Para um atleta que compete em provas de "tiro curto", por exemplo, milissegundos podem fazer a diferença entre perder o pódio e conquistar o recorde mundial. A mesma métrica, entretanto, não se aplica a outras atividades, como redigir um relatório, escrever um livro ou construir um edifício. Se pensarmos em grandes projetos, aqueles que têm a capacidade de transformar a vida das pessoas, qual é o valor do tempo? Quantos segundos, dias ou anos são suficientes para amadurecer uma iniciativa e atingir

seus objetivos? O exemplo da LACNet, que orchestra as redes de blockchain da LACChain, mostra que é possível fazer muito em pouco tempo.

A iniciativa comemorou seu segundo aniversário em 26 de fevereiro, em um webinar que reuniu especialistas e autoridades de organizações parceiras para celebrar as conquistas da rede, resultado de uma aliança entre a RedCLARA e o LACNIC em colaboração com o BID Lab, no âmbito do programa regional LACChain.

Em apenas dois anos, a LACNet já acumulou sucessos significativos em sua missão de implementar a Web3 para a vida real e a inclusão, sendo classificada pelas principais

entidades do ecossistema, como Hyperledger, como uma das maiores redes com permissão pública do mundo; permitindo uma rede multiuso, de produção e de nível empresarial única no mundo. "Por meio da orquestração de uma infraestrutura pública e aberta, conseguimos inovar e revolucionar a maneira como as instituições financeiras formais e informais concedem empréstimos, crédito e oportunidades; a evolução em termos de interoperabilidade de certificados, credenciais acadêmicas e certificados de habilidades que facilitam a integração do trabalho e o acesso a melhores meios de subsistência; e a forma como os agricultores mapeiam os processos de venda de suas colheitas, aumentando a transparência e a segurança das informações altamente confidenciais que manipulam", explica Alejandro Pardo, especialista sênior do BID Lab e líder do LACChain.

A Web3, da qual Pardo fala, é um conjunto de tecnologias que representa um novo marco na evolução da Internet. Sua principal premissa é a descentralização da web, reforçada por conceitos como blockchain e tokenização digital, contrariando um cenário em que dados e plataformas estão concentrados em Big Tech.

Nesse contexto, a LACNet fornece uma infraestrutura de blockchain de referência, com permissão pública, para projetos em produção com escalabilidade garantida e impacto na inclusão. Trata-se de um modelo de uso baseado em associação, que

elimina os altos custos transacionais e de consumo intensivo de energia apresentados em outras redes, com orquestração neutra e sem fins lucrativos, garantindo resiliência e confiança em um ambiente descentralizado e aberto. Além disso, ela não realiza mineração de dados e, portanto, é ecologicamente correta - com uma pegada de carbono quase nula - com características de bem público. Isso possibilita que governos, universidades, empresas, ONGs e startups, entre outros setores, implantem projetos com as garantias de uso que necessitam, implementando a governança da própria Internet, garantindo a neutralidade e a descentralização, ao mesmo tempo em que proporciona a confiança de estar alinhado com as regulamentações nacionais e internacionais mais exigentes.

De acordo com Oscar del Barrio, vice-presidente da LACNet, a rede superou as expectativas de todos. "Durante esses dois anos, a LACNet tem mostrado um desenvolvimento notável, tornando-se uma referência mundial no gerenciamento de redes permissionadas. O crescente número de casos reais de uso apoiados pelas redes gerenciadas pela LACNet em setores-chave para o desenvolvimento econômico e social da região, como os setores financeiro, de saúde e de educação, são apenas a base do que está por vir, com novos projetos que gerarão cada vez mais impacto, impulsionando as relações comerciais na região, graças à redução de barreiras administrativas; facilitando a relação entre empresas

e administrações; e ajudando a melhorar as condições de vida das pessoas, graças ao desenvolvimento de todo o potencial da tecnologia.

Impacto na vida de pessoas reais

Termos tecnológicos complexos muitas vezes podem significar que menos atenção é dada ao impacto positivo que a LACNet tem na vida das pessoas. Segundo estimativas da própria iniciativa, seu trabalho já beneficiou mais de nove milhões de pessoas em 18 países por meio de 104 soluções digitais implementadas na plataforma, em mais de sete setores diferentes. Pelo menos 82 dessas soluções têm um impacto direto nas populações vulneráveis da região. "A LACNet permite soluções que vão desde credenciais digitais, como diplomas, rastreabilidade de cadeias de valor, processos de transparência para compras públicas ou emissão de ativos tokenizados", diz Marcos Allende, líder técnico da LACNet.

Entre os projetos de destaque implantados na rede LACNet está o BloxTek, usado pela Universidad Autónoma de Nueva León, no México, que revolucionou a forma de gerenciar seus certificados oficiais de estudo, diplomas e documentos digitais. Usando a tecnologia blockchain, os documentos eletrônicos se tornaram totalmente verificáveis (empregadores e outras instituições podem verificar sua autenticidade, em tempo real, sem precisar ir até o emissor), imutáveis (os registros não podem ser modificados após a

emissão, reduzindo a possibilidade de fraude), portáteis (os alunos podem compartilhar seu diploma eletrônico com qualquer pessoa que desejarem para publicá-lo em redes sociais profissionais) e interoperáveis (os certificados são emitidos sob o padrão aberto altamente aceito da BloxTek). O processo de recebimento dos diplomas eletrônicos em blockchain é feito por meio de um aplicativo e eles são armazenados em uma carteira digital.

Outro projeto importante desenvolvido na LACNet é a Statwig, uma empresa de otimização da cadeia de suprimentos centrada em blockchain, que garante a transparência e promove a confiança entre as partes interessadas. A empresa foi fundada com uma visão dinâmica e flexível para trabalhar com cadeias de suprimentos em vários setores para transformar dados em insights poderosos e fornecer monitoramento constante da localização e outras restrições de mercadorias. Suas principais áreas de foco são a rastreabilidade de medicamentos, alimentos e vacinas, que são altamente relevantes para a saúde e a nutrição humanas.

De acordo com o diretor executivo da RedCLARA, Luis Eliécer Cadenas, a LACNet desempenha um papel essencial na transformação da região. "A LACNet é fundamental para o futuro da América Latina e do Caribe. O blockchain pode ser uma ótima ferramenta para trocar serviços, capacidades e soluções para os desafios que nossa região enfrenta,

desde questões relacionadas à emissão de certificados digitais, capacitando o desenvolvimento de estudantes, até a rastreabilidade de alimentos, melhorando a vida dos agricultores", disse ele.

Uma iniciativa baseada na tecnologia blockchain também está sendo desenvolvida dentro da rede avançada regional e operará nas redes LACNet. Trata-se do Projeto Diploma, um projeto de emissão e verificação de diplomas digitais que servirá como um facilitador essencial para vários processos de inclusão no mercado de trabalho, mobilidade acadêmica e educação continuada. Esse projeto inovador une as Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (NRENs) da América Latina em uma rede regional federada de verificação de diplomas.

Durante sua fase piloto, reuniu as NRENs do Brasil, Chile, Colômbia, Equador e México, com o apoio técnico da LACNet e a coordenação da RedCLARA, e se concentrou em abordar desafios importantes para o credenciamento acadêmico, como facilitar o reconhecimento mútuo de diplomas entre fronteiras, garantir a verificação segura e em tempo real, combater a proliferação de certificações falsas, estabelecer a confiança nos emissores de credenciais e a compatibilidade com outros registros confiáveis.



Em essência, o projeto aproveita a camada de identidade autosssoberana (SSI) da blockchain dentro da rede LACChain para gerenciar o ciclo de vida de diplomas acadêmicos digitais verificáveis. O resultado é um sistema que permite que os graduados apresentem e compartilhem suas credenciais acadêmicas por meio de carteiras digitais e modernizem sua verificação, criando uma força de trabalho qualificada e certificada que pode acessar oportunidades de emprego sem limitações geográficas. Ao facilitar a compatibilidade entre diferentes entidades e o estabelecimento de um forte Registro de Confiança, o Projeto Diploma parece não apenas ter simplificado os processos acadêmicos, mas também ter criado um modelo de negócios sustentável para NRENs e instituições acadêmicas.

Para Alejandro Pardo, a LACNet foi construída com base em uma visão que promove a inclusão e o desenvolvimento. "Queremos capacitar as pessoas. Ao dar a elas o controle sobre suas credenciais e tokens digitais, elas não precisarão depender de terceiros para trocar valores entre si e, com políticas

regulatórias adequadas, estarão mais bem cobertas e mais protegidas. Queremos promover a acessibilidade; os esquemas de pagamento digital, por exemplo, permitirão que as comunidades gerem históricos de crédito e acessem empréstimos enquanto trocam valores. Faremos isso garantindo a privacidade dos dados, pois as pessoas não precisarão depender de terceiros para autenticá-las", enfatiza.

Se, antes do lançamento da LACNet, alguém tivesse dito que a entidade conseguiria tanto em tão pouco tempo, isso teria parecido inacreditável. As redes orquestradas, no entanto, são a prova de que cada segundo é importante quando se trabalha com seriedade, alta tecnologia e com os melhores interesses da sociedade em mente. "Há um magnífico ambiente de trabalho que nos permite promover o caminho de melhoria contínua da LACNet como operadora de rede blockchain a serviço da Comunidade, em um ambiente no qual a concorrência e a cooperação se unem e no qual serão geradas cada vez mais e melhores oportunidades de negócios para todos os atores envolvidos", conclui Oscar del Barrio.



Acreditação como Link Categoria A na ISO/TC 307 Blockchain e Tecnologia de Livro Maior Distribuído

Uma das conquistas mais importantes do LACNet durante estes dois anos de existência foi ter concluído com sucesso a due diligence e receber aprovação sem objeções para contribuir com o desenvolvimento de padrões internacionais e promover sua implementação em Blockchain e Distributed Ledger Technologies (DLT), demonstrando a competência e a experiência necessárias para esse fim.

Como resultado, a Secretaria do Comitê da ISO confirmou, durante a Plenária em Montreal 2023, que LACNet foi qualificada com o status de "Categoria A Liaison", o que permite que a rede contribua ativamente para o desenvolvimento de padrões de blockchain, oferecendo conhecimento valioso, perspectivas e práticas recomendadas da América Latina e do Caribe para um impacto global. Ao ter um assento na mesa, LACNet pode ajudar a moldar os padrões para atender às necessidades, aos desafios e às oportunidades específicas da região, garantindo que eles sejam inclusivos e relevantes.

Esse credenciamento também permite que LACNet e seu ecossistema alinhem suas práticas e protocolos com padrões reconhecidos internacionalmente. Isso garante aos usuários que seus projetos estão em conformidade com os padrões internacionais em blockchain e DLT, melhorando sua reputação e credibilidade, ao mesmo tempo em que garante que os serviços atendam a padrões de qualidade e responsabilidade reconhecidos internacionalmente.

RedCLARA busca novas alianças no Peru

Uma delegação da RedCLARA, formada pelo Diretor de Cooperação Internacional, Relações Acadêmicas e Comunicações, Mark Urban, e pela Gerente de Vinculação com Redes Acadêmicas, Cecilia Ortiz, realizou uma visita ao Peru, de 4 a 8 de março, com uma agenda repleta de reuniões e workshops para impulsionar a formação da Rede Nacional de Pesquisa e Educação (NREN) do país e apresentar os benefícios de se conectar ao Projeto BELLA II, coordenado pela organização e financiado pela União Europeia.

No total, a "Missão Peru" visitou três cidades: Lima, Arequipa e Chiclayo. Na capital do país, Urban e Ortiz participaram de dois eventos onde puderam apresentar os benefícios de se unir à RedCLARA por meio de uma rede nacional para autoridades governamentais, representantes de organizações nacionais como o Programa Nacional de Telecomunicações (PRONATEL), a Comissão Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CONIDA), o Ministério da Educação (MINEDU), a Diretoria de Políticas Regulatórias e Concorrência do Ministério dos Transportes e Comunicações, a Diretoria Geral de Telessaúde, Referência e Emergências do MINSAL (DIGTEL) e várias universidades da região. "As discussões com as autoridades peruanas estão progredindo de forma constante e estamos muito satisfeitos em ver que há um grande interesse em formar a NREN no país", disse Mark Urban.

Em Lima, a delegação também se reuniu com o Assessor Sênior do Gabinete da Presidência do Conselho de Ministros, Martin Köhne Fulchi, que demonstrou grande interesse em incluir o Peru no Projeto BELLA II: "O Peru seria de grande importância para o BELLA II, pois é a conexão que fecharia o anel latinoamericano. Ainda estamos em conversações e com boas expectativas de que as organizações concordem em alcançar essa dupla vitória: a criação da NREN peruana e sua adição ao BELLA II", explicou o Diretor de Cooperação Internacional, Relações Acadêmicas e Comunicações da RedCLARA.

Após essas reuniões, a missão foi para o norte do país, mais especificamente para Chiclayo, na região de Lambayeque. "Essa é uma região fundamental para o desenvolvimento agrícola e industrial no norte do país. Lá, fizemos uma apresentação, também com grande interesse do público, que contou com o apoio e a participação da própria Prefeitura de Chiclayo, da Gerência Regional de Educação e de outras organizações e universidades", disse Cecilia Ortiz. Durante a visita, a delegação se reuniu com o governador da região de Lambayeque, Jorge Pérez, que demonstrou seu interesse em colaborar com a RedCLARA para

trazer a conectividade das regiões. A ideia é que os governos regionais apoiem a formalização das NRENs do país e a expansão da conectividade, tanto para instituições de educação, ciência e pesquisa, quanto para governos e prestação de serviços, entre outros.

A última parada da viagem foi a cidade de Arequipa, onde a delegação da rede regional se reuniu com José Quilcate, Chefe da Zona de Registro do governo regional, que também se mostrou muito interessado na conectividade oferecida pela RedCLARA. Uma apresentação para a promoção da formação de uma RNIE também foi feita com instituições como a Universidade Nacional do Altiplano, Puno, Universidade Andina de Cusco, Universidade Católica de Santa Maria, Universidade Nacional de Cañete, Universidade Nacional Autónoma de Huanta, Universidade Católica San Pablo e, finalmente, um representante da Câmara de Comércio e Indústria de Arequipa, que concordou em apoiar a criação da organização, não apenas para sua formalização, mas também para participar ativamente na formação da RNIE. Do Peru, a delegação continuou sua jornada para La Paz, capital da Bolívia, para uma rodada de reuniões com autoridades bolivianas.



RedCLARA e ISOC-DO assinam acordo para impulsionar a criação da NREN dominicana



A RedCLARA e o Capítulo República Dominicana de Internet Society (ISOC-DO) deram um passo importante para avançar na formação de uma rede nacional de pesquisa e educação (NREN) no país, com a assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) para aumentar a colaboração mútua e acelerar o processo da rede avançada, no último dia 16 de fevereiro, no âmbito do Diálogo de Alto Nível sobre Segurança Cibernética da Aliança Digital UE-ALC.

As partes foram representadas pela Gerente de Comunicações, Relações Públicas e Cooperação Internacional da RedCLARA, María José López (representando o Diretor Executivo Luis Eliécer Cadenas) e pelo Presidente da ISOC República Dominicana, Oswaldo Larancuent Cueto.

Este é o segundo acordo assinado pela RedCLARA com organizações da República Dominicana para a criação da NREN local. O primeiro foi assinado em novembro com o Ministério de Educação Superior, Ciência e Tecnologia (MESCYT), o Escritório Governamental de Tecnologias da Informação e Comunicação (OGCIT) e o Instituto Dominicano de Telecomunicações (INDOTEL).

Com o mesmo espírito de promover a cooperação técnica e tecnológica, a inovação e a transformação digital em nível nacional, o acordo entre a RedCLARA e a ISOC busca estabelecer um marco regulatório em relação aos mecanismos de cooperação entre as partes com o objetivo de apoiar e promover a criação da NREN, apoiando o processo de diálogos realizados pela RedCLARA no contexto do projeto BELLA II e a articulação com as diversas partes interessadas no



projeto - incluindo universidades, centros de pesquisa, empresas, organizações não governamentais e sociedade civil - para garantir o melhor uso das capacidades que o projeto fornecerá.

De acordo com a Gerente de Vinculação com NRENs da RedCLARA, Cecilia Ortiz, o acordo busca potencializar o processo, iniciado em novembro, para que a rede dominicana seja conformada e se junte à RedCLARA. "Estamos muito satisfeitos com a assinatura do acordo e, durante todo esse processo, a República Dominicana e suas organizações têm sido um apoio fundamental. No caso específico da ISOC, eles têm um IXP, ou seja, um ponto de conexão, que poderíamos usar para conectar o país à RedCLARA", disse Cecilia.

Durante o período de vigência do MoU (12 meses), a ISOC-DO também se compromete a trabalhar na identificação e articulação de agentes interessados na RedCLARA e no projeto BELLA II, a promover o desenvolvimento de projetos de

pesquisa que façam uso de redes avançadas, a promover a participação de pesquisadores, professores e estudantes de todo o país em Grupos de Trabalho e comunidades da RedCLARA.

A RedCLARA, por sua vez, dará apoio à ISOC-DO no desenvolvimento das atividades e áreas de ação já mencionadas e na consolidação da RNIE. Além disso, compromete-se a dar à ISOC e às instituições de ensino superior e pesquisa da República Dominicana acesso às atividades realizadas pela organização e seus aliados, de acordo com seus Estatutos e no contexto dos objetivos do MoU.

De acordo com Cecilia Ortiz, entre as primeiras ações previstas no MoU, eventos e webinars serão realizados em breve para promover a iniciativa e a expectativa é que a rede seja criada e se junte à RedCLARA até o final de 2024.



Reuniões estratégicas e workshop sobre BELLA II em Trinidad e Tobago

Uma delegação da RedCLARA participou, entre os dias 29 e 31 de janeiro, de reuniões de alto nível em Trinidad e Tobago para explorar as possibilidades da futura formação de uma Rede Nacional de Pesquisa e Educação (NREN), discutir a conectividade do país e do Caribe e as possíveis contribuições da organização, no âmbito do Projeto BELLA II.

A delegação foi composta pelo diretor executivo, Luis Eliécer Cadenas, e pela gerente de vinculação com NRENs, Cecilia Ortiz, que acompanharam o diretor regional da Direção Geral de Parcerias Internacionais (DG INTPA) da Comissão Europeia, Félix Fernández-Shaw, nas principais reuniões. Em uma reunião com Cory Belfon, Secretário Permanente do Ministério da Transformação Digital e com o Embaixador da UE em Trinidad e Tobago, Peter Cavendish, eles discutiram o processo de implementação da tecnologia 5G no Caribe e a importância do gerenciamento e da segurança dos dados.

Os delegados da RedCLARA também se reuniram com representantes da União de Telecomunicações do Caribe (CTU), da Comunidade do Caribe (CARICOM), do Ministério da Transformação Digital, da Empresa Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação (iGovTT) e da Agência de Implementação para Crime e Segurança (IMPACS) da CARICOM; também visitaram as instalações do Instituto de Pesquisa Industrial do Caribe (CARIRI), no campus de St. Augustine da Universidade das Índias Ocidentais, para conhecer importantes projetos de pesquisa, incluindo projetos de inovação em pesca e uma plataforma que inclui mais de 160 organizações.

Nessas primeiras abordagens, foram discutidas as oportunidades de interconexão entre os países do Caribe e o restante da América Latina

e da Europa por meio da RedCLARA e do BELLA II, bem como outros tópicos de interesse, incluindo o programa de observação da Terra da União Europeia (UE), o Copernicus.

Também foi realizado um workshop para tratar dessas questões, destacando os benefícios de participar da rede avançada regional, incluindo serviços, grupos de trabalho e modelos de formação de NRENs no ecossistema digital nacional. A reunião foi concluída com uma expressão de intenção de continuar explorando oportunidades em conjunto.

"Conectar Trinidad e Tobago à RedCLARA e ao BELLA II traria benefícios substanciais para todos os setores, incluindo o acadêmico, o empresarial e o governamental. O projeto BELLA II foi estrategicamente projetado para estabelecer fortes redes nacionais e educacionais, promovendo maior conectividade e colaboração", disse Luis Cadenas. "O BELLA II foi concebido como um esforço sem precedentes para reduzir a exclusão digital, promovendo a transformação digital em todos os países da América Latina e do Caribe".

LifeWatch ERIC e RedCLARA: impulsionando a ciência e a pesquisa na Europa, América Latina e Caribe

O Consórcio Europeu para Infraestruturas de Pesquisa em Biodiversidade e Ecossistemas, LifeWatch ERIC, representado por seu CEO, Christos Arvanitidis, e a Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas, RedCLARA, representada por seu diretor executivo, Luis Eliécer Cadenas, assinaram um Memorando de Entendimento (MoU), para a coordenação e desenvolvimento de atividades de cooperação para impulsionar a ciência e a pesquisa na Europa e na América Latina e Caribe.



Assinado em dezembro de 2023, o acordo estabelece linhas concretas de colaboração, como o desenvolvimento de uma agenda comum para a participação em eventos importantes, a geração de propostas conjuntas para subvenções ou linhas de financiamento e a colaboração recíproca em laboratórios virtuais de pesquisa, incluindo o acesso ao MiLab, gerenciado pela RedCLARA, e aos Ambientes Virtuais de Pesquisa (VREs) desenvolvidos pelo LifeWatch ERIC.

Reconhecendo as diferentes características técnicas dos ambientes, as entidades se comprometeram a gerar acordos específicos para garantir a compatibilidade, especialmente no carregamento, gerenciamento e processamento de dados, para que as plataformas e sistemas de ambas as instituições sejam interoperáveis e facilitem o fluxo eficiente de informações, dentro da estrutura dos princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable and Reusable) em todos os dados compartilhados, serviços, VREs e outros produtos de pesquisa.

Com relação ao blockchain, o MoU afirma que as entidades compartilharão conhecimentos, experiências e práticas recomendadas para fortalecer suas capacidades e avançar conjuntamente na adoção e adaptação de soluções que atendam às necessidades atuais e futuras da comunidade científica e tecnológica. O acordo endossa a visão compartilhada de inovar e colaborar para um gerenciamento de dados mais seguro, transparente e eficiente.

Especificamente, o compromisso estabelecido visa analisar e estudar os ambientes de blockchain que as partes estão promovendo atualmente - o "LACChain" da RedCLARA e o "LifeBlock" do LifeWatch ERIC - para identificar sinergias, pontos de aprendizado e colaboração, por meio de oportunidades de desenvolvimento mútuo que otimizem e aprimorem o uso dessa tecnologia.

Além disso, o MoU estabelece a criação e o fortalecimento de uma Plataforma de Treinamento Regional sobre as ferramentas e soluções tecnológicas oferecidas pelo LifeWatch ERIC para usuários da América Latina e do Caribe.

Uma das principais áreas de colaboração científica se concentrará no enfrentamento dos desafios associados à mudança climática, dada a relevância dessa questão no mundo atual. O acordo estabelece uma estrutura para a colaboração científica por meio de infraestruturas avançadas voltadas para esse tópico, o que fortalecerá as capacidades de pesquisa de ambas as instituições e da comunidade científica em geral.

Para implementar as linhas de colaboração, foi criada uma Comissão de Monitoramento, com dois representantes do LifeWatch ERIC e dois da RedCLARA.

México e Costa Rica foram apresentados aos benefícios do Programa e da Academia Copernicus

Com o objetivo de apresentar às comunidades de educação, ciência e pesquisa no México e na Costa Rica os benefícios do Programa Europeu de Observação da Terra, Copernicus, e explorar as possibilidades abertas pela iniciativa para toda a região, incluindo a Academia Copernicus, a RedCLARA realizou, nos dias 21 de fevereiro (México) e 12 de março (Costa Rica), os webinars "Do Céu à Terra".

Os eventos foram organizados em parceria com as Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (NRENS) dos respectivos países, RedCUDI (México) e RedCONARE (Costa Rica), e contaram com a participação especial do Supervisor Global e Gerente de Comunidade do Copernicus, Stéphane Ourevitch. Em suas palestras, o especialista apresentou uma visão completa do Programa e seus benefícios para a região. "O Copernicus monitora a Terra, seu ambiente e ecossistemas, ajudando-nos a nos preparar para crises, riscos de segurança e desastres naturais ou causados pelo homem. Mais do que isso, ele tem uma política de dados abrangente, gratuita e aberta, que o transforma em uma ferramenta de

desenvolvimento econômico e um impulsionador da economia digital", explicou.

O Supervisor do Programa também destacou as funções de cada um dos satélites Copernicus Sentinel e como eles permitem o rastreamento da superfície da Terra, corpos d'água e vegetação para obter índices de monitoramento, como índices de vegetação (NDVI) ou índices de água e umidade (NDWI). Ourevitch acrescentou que um dos principais objetivos do Copernicus é gerar impacto nas esferas social, econômica e ambiental, contribuindo para solucionar os desafios da região e fomentar a promoção de novas aplicações, soluções locais, empreendedorismo e desenvolvimentos técnicos adaptados.

Oportunidade de implementar a Academia Copernicus

Os webinars "Do Céu à Terra" também abordaram a iniciativa de implementação da Academia Copernicus na região. Impulsionada pela RedCLARA e suas NREN membros, a Academia é o "braço"



local do programa na América Latina e no Caribe e tem o objetivo geral de fomentar o universo de benefícios do programa.

Seus objetivos específicos são o desenvolvimento de capacidades e a gestão do conhecimento para a adoção de dados do Copernicus em novos setores; a promoção de programas de treinamento interdisciplinar que promovam novas competências; a articulação de esforços para fornecer soluções para problemas relacionados a mudanças climáticas, desastres, água e emergências, e a visibilidade de experiências bem-sucedidas de implementação das habilidades e conhecimentos desenvolvidos e adquiridos com a Academia Copernicus, para resolver as necessidades da região.

"Isso permite a colaboração entre os diferentes atores do ecossistema digital (universidades, centros de pesquisa, organizações privadas, governo) na América

Latina, no Caribe e na Europa, para desenvolver capacidades e pesquisas. Também torna possível treinar pesquisadores, cientistas, profissionais e empresários com as habilidades certas para aproveitar todo o potencial dos serviços de dados e informações do Copernicus", explica a coordenadora de projetos acadêmicos da RedCLARA, Laura Castellana.

O trabalho de implantação da Academia Copernicus na região também foi destacado na Assembleia Geral das Redes Espaciais da UE, realizada em janeiro em Bruxelas, na Bélgica. A reunião discutiu o trabalho de organizações e redes no trabalho de consolidação e disseminação de Copernicus e a RedCLARA foi a única rede latinoamericana convidada a participar do evento.

RedCLARA promove o fortalecimento de capacidades para combater as ameaças cibernéticas

Com o objetivo de contribuir para o diálogo sobre como enfrentar as ameaças cibernéticas e capacitar o setor acadêmico da região em sua luta contra elas, a RedCLARA participou de vários eventos e liderou workshops relacionados ao tema nos primeiros meses de 2023.

O Gerente de Serviços da rede regional, Carlos González, foi um dos especialistas convidados para o Diálogo de Políticas de Alto Nível sobre Segurança Cibernética da Aliança Digital UE-ALC, realizado de 14 a 16 de fevereiro em Santo Domingo, República Dominicana. No painel "Construindo a força de trabalho de segurança cibernética na região da ALC", ele destacou o trabalho do Grupo de Segurança Cibernética das Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (NRENs) membros da RedCLARA e sua contribuição para enfrentar o desafio de fechar as lacunas nas habilidades e competências de segurança cibernética.

"Além da escassez de competências específicas - diz-se que pode haver uma escassez de 400 a 700 mil profissionais de segurança da

informação na região -, acredito que há uma falta de conscientização sobre o que é segurança da informação. Nas NRENs da região, estamos trabalhando para resolver essa questão, por meio de grupos de segurança cibernética que trabalham juntos para obter resultados. Nossos esforços se concentram em integrar a academia na tomada de decisões e replicar as melhores práticas em toda a região", explicou González.

O evento contou com a participação de mais de 150 representantes governamentais de alto nível da América Latina e do Caribe, da União Europeia e de seus Estados-Membros, bem como da sociedade civil, do meio acadêmico e do setor privado, e teve como objetivo promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências em segurança cibernética para chegar a um acordo sobre iniciativas conjuntas e estabelecer um plano de trabalho preliminar para a Cúpula UE-CELAC a ser realizada em 2025.

González também foi um dos especialistas convidados para a Primeira Conferência de Segurança Cibernética da Universidade de Querétaro, realizada de forma



híbrida em 21 de fevereiro, e para o Ciclo Internacional de Conferências TEC24 da Universidade Autónoma Juan Misael Saracho, em 22 e 23 de fevereiro. Em ambas as ocasiões, ele destacou o papel das universidades, instituições de ensino superior e redes nacionais de pesquisa e educação que trabalham juntas para enfrentar os múltiplos desafios relacionados ao tema: "Nossa região enfrenta desafios semelhantes: a escassez de recursos humanos e financeiros, a falta de padrões, diretrizes e políticas comuns e a necessidade de treinamento. Com base em nossa experiência na RedCLARA, vemos que a colaboração entre diferentes atores do setor acadêmico é a chave para mitigar muitos desses problemas", explicou.

Treinamento de CSIRTs com o apoio do LAC4

Entre os dias 11 e 14 de março, a RedCLARA, em aliança com o Centro de Cibersegurança da América Latina e do Caribe (LAC4) e com o apoio do Grupo de Cibersegurança dos RNIes da região, EduLACSeg, realizou o "Treinamento para a Criação e Operação de CSIRTs no setor acadêmico". O curso foi realizado de forma virtual, com o objetivo de facilitar a capacitação e elevar a maturidade dos Centros de Resposta a Incidentes de Segurança Cibernética (CSIRTs) acadêmicos da região. O treinamento beneficiou cerca de 60 organizações, representadas por 85 inscritos de um total de 18 países.

Red **CLARA**

Cooperación Latino Americana
de Redes Avanzadas

